

## **11094 - Organização da produção para a comercialização do algodão agroecológico no território da cidadania da Borborema**

SILVA, João Carlos Camilo da<sup>1</sup>; SILVA, Walmir Bezerra da<sup>2</sup>; ALMEIDA, Herberte Hugo da Silva<sup>3</sup>; ARAÚJO FILHO, Carlos José de<sup>3</sup>; TERCEIRO NETO, Cícero Pereira Cordão<sup>3</sup>

1 ONG Arribacã, carlosbukowiski@hotmail.com; 2 Estagiário da ONG Arribacã, walmir.bs@hotmail.com; 3 -EMATER-PB, emateralagoanova@hotmail.com

**Resumo:** O nordeste do Brasil num passado recente foi um dos mais importantes produtores de algodão do país e o território da Borborema no estado da Paraíba se tornou o um grande pólo de produção e comercialização, com maior destaque para o município de Campina Grande, que alcançou seu desenvolvimento sócio-econômico baseado na cultura do algodão, o Centro Nacional de Pesquisa em Algodão e Oleaginosas da EMBRAPA, sediada na cidade é uma das conseqüências positivas desse processo. Após o aparecimento da praga do bicudo essa realidade mudou totalmente, pois o algodão que era produzido de maneira semi-extrativista passou a requerer uma maior tecnologia de produção, com isso apareceram os insumos químicos e outros malefícios aos agricultores familiares da região. Então com o intuito de modernizar o cultivo e comercialização é que surge o projeto escola participativa do algodão agroecológico, iniciativa da ONG Arribacã e seus parceiros, trazendo para os agricultores uma nova forma de se produzir algodão de maneira sustentável.

**Palavras-chave:** Algodão agroecológico, Borborema, Agricultor familiar, Sustentável.

### **Contexto**

O município de Remígio está situado na microrregião do Curimataú e está inserida na macro região do Agreste paraibano e no Território da Cidadania da Borborema. Região esta que possui sua pluviosidade em torno de 800 mm anuais, podendo variar ao longo dos anos. A região ela é composta por pequenas unidades de produção com base na agricultura familiar. Tradicionalmente as culturas mais plantadas são: o milho, feijão, fava, jerimum, batata doce, algodão. O algodão ele se insere na diversidade da produção agrícola de base familiar como mais uma das culturas que tem uma maior importância econômica, já que ele não é utilizado para o consumo e sim para a venda, como os agricultores dizem “cultura que se compra camisa, gera dinheiro” e também chamado de “ouro branco”. No ano de 2005 a partir das experiências dos agricultores familiares do Assentamento Queimadas – Remígio - PB, a Embrapa Algodão e ARRIBAÇÃ iniciaram um projeto chamado de Escola Participativa do Algodão, onde seu principal objetivo é de validar o conhecimento dos agricultores familiares, trazendo-o para a pesquisa participativa proporcionando o surgimento de um novo conhecimento adaptado para cada realidade e autonomia dos agricultores em relação ao cultivo do algodão.

Nos anos de 2005 e 2006 a Embrapa Algodão em parceria com a Arribacã apoiaram as ações do projeto À cultura do algodão na agricultura familiar gerando renda e cidadania no território Borborema, este chamado pelos agricultores e envolvidos no projeto de “Escola do Algodão”.

### **Descrição da experiência**

O Projeto tem como metodologia um processo de etapas que foram desenvolvidas

mediante as ações e idéias para que seu desenvolvimento seja mediante os prazos previstos e os objetivos desejados alcançados. Processo de desenvolvimento do estagio aconteceu mediante a realização de atividades relacionadas ao Projeto Escola Participativa do Algodão Agroecológico. O estagio teve seu desenvolvimento no acompanhamento do projeto em participações de reuniões e mobilizações delas, mobilização de agricultores para o plantio da cultura, acompanhamento técnico da cultura, recomendações técnicas para desenvolvimento da cultura, processo de certificação orgânica, colheita, beneficiamento e o apoio a comercialização da produção dos agricultores.

O Projeto tem dinâmicas de visitas intercâmbios, participações de eventos relacionados aos interesses do projeto assim também com oficinas relacionadas ao desenvolvimento da cultura do algodão diante desses eventos à participação do estagiário.

O processo de desenvolvimento do Projeto Escola Participativa do Algodão Agroecológico tem em inicio com a mobilização de entidades de apoio técnico e logístico para o desenvolvimento da cultura do algodão agroecológico, mobilização de entidades de certificadoras para o processo de certificação orgânica do algodão, empresas de comercio de algodão agroecológico para comercialização da produção dos agricultores, mobilizações em comunidades, assentamentos e reuniões em entidades para mobilizar agricultores familiares para produção de algodão em sistema agroecológico. No período que antecede o mês de março na região da Borborema houve essas reuniões de mobilização entre entidades de apoio, de certificação, empresas para comercialização do algodão e agricultores que se propuseram a cultivar algodão agroecológico. Decorrente essas mobilizações e reuniões com agricultores e técnicos das instituições em assentamentos, comunidades, sindicatos, EMATER e na própria sede da ONG Arribaça. Os participantes esses de entidades parcerias e agricultores da região da Borborema dos municípios de Remígio, Arara, Casserengue, Barram de Santa Rosa, Algodão de Jandira, Solânea, Areia e Areal também o município de Juarez Távoras para a discussão do beneficiamento do algodão. Reuniões essas para apresentar e discutir o Projeto Escola Participativa do Algodão Agroecológico, metodologia para produção de algodão em esses diferentes municípios e a certificação e comercialização. Diante os acontecimentos das reuniões e com uma previa de estimativa de agricultores que se disponibilizarão a cultivar algodão em sistema agroecológico foi possível elabora um plano de trabalho para acompanhamento técnico das áreas plantadas.

Com um plano de acompanhamento técnico elaborado este plano foi colocado em processo. Após o levantamento dos agricultores para plantio começou a etapa de distribuição de sementes. As estimativas de produção no inicio eram entorno de 150 agricultores, plantando em uma área de 200 há e com uma previsão de safra entorno de 47.100 kg em rama dados esses levantados mediante a informações que possibilitam essa previsão em números.

## **Resultado**

Com o desenvolvimento do projeto no ano de 2010 os resultados obtidos diante as expectativas no inicio do ano. Houve uma grave redução acalentada pelo o ano agrícola prejudicado pelo clima a carência de chuvas na região fez com que vários agricultores desistiram do cultivo e outros perderam suas plantações pelos problemas. Com a redução

de agricultores que se propuseram a cultivar algodão agroecológico área plantada e a estimativa de produção em rama sofreram diminuição.

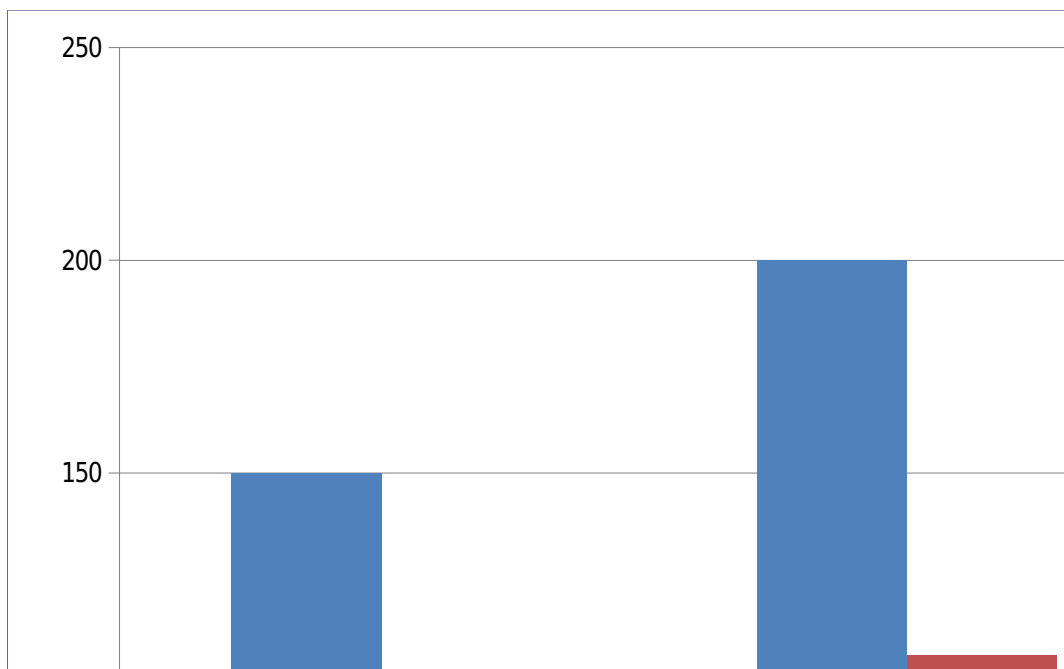


Gráfico 3. Estimativa e dados gerais.

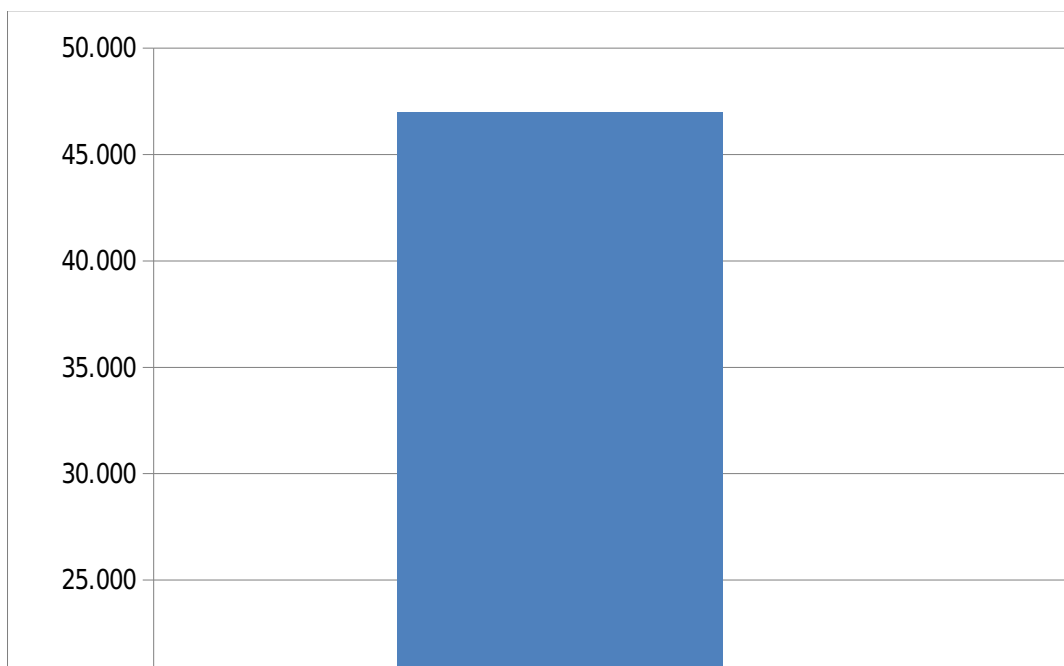


Figura 1. Estimativos e dados gerais produção 2010.

### **Bibliografia consultada**

ALGODÃO: Tecnologia e cidadania. Disponível em:

<<http://www.coeprasil.org.br/algodao/>>. Acesso em 03 de fev. de 2007.

ALTIERI, M. A. **Agroecología: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

AQUINO, A. M. de; ASSIS, de R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA. p. 517.

BELTRÃO, N. E. de M.; SILVA, C. D.; SUINAGA, F. A.; ARRIEL, N. H. C.; RAMALHO, F. S. **Algodão agroecológico: opção de agronegócio para o Semiárido do Brasil**. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2009. 38 p. No prelo.

FREIRE, E. C.; BELTRÃO, N. E. de M. Custos de produção e rentabilidade do algodão no Brasil: safra 1996/97. 6 p. 1997 (EMBRAPA - CNPA, Comunicado Técnico, 69)

GRIDI-PAPP, I. L. **Manual do produtor de Algodão**. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 1992. p. 2.

RICHITTI, A.; MELO FILHO, G. A. Aspectos sócios econômicos do Algodoeiro. In: EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária Oeste (Dourados, MS). **Algodão: tecnologia de produção**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste/Embrapa Algodão, 2001. Cap. 1, p. 13-34.

SOUZA, M. C. M. Algodão Orgânico: O papel das organizações na coordenação e diferenciação do sistema agroindustrial do algodão. São Paulo. Universidade de São Paulo. 1998. Dissertação (Mestrado)

SOUZA, M. C. M. **Produção de algodão orgânico colorido: possibilidade e limitações**. Instituto de Economia Agrícola, 2001. Disponível em: [WWW.planetaorganico.com.br](http://WWW.planetaorganico.com.br) . Acessado em 18 set. 2006.